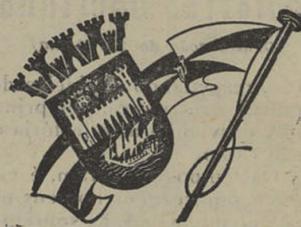




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

PALAVRAS OPORTUNAS

Osoprar dos ventos nem sempre é propício ao deslizar de certas embarcações, sobretudo se os timoneiros são menos cautelosos.

Nem todos são obrigados a seguir o mesmo rumo, nem sequer afinar pelo mesmo diapásão.

A liberdade foi dada ao homem para pensar e tirar conclusões da sua apreciação mas, o essencial é que a verdade dos factos não o atraíçoe. Não é de ânimo leve ou por influências estranhas que se tiram conclusões absolutas e racionais.

Foram eleitos os chefes de família que constituem as novas juntas de freguesia e dentro de dias o Conselho Municipal escolherá a nova Vereação que durante um quadriénio administrará os interesses do Concelho.

Que a escolha seja acertada são os nossos votos e que ela recaia em tavirenses amigos do Concelho, são os nossos desejos.

Indiferentes a grupos ou interesses reservados, com a mesma verticalidade de há 38 anos, apelamos para as consciências dos homens bem formados, para que não abdiquem da dignidade dos princípios nem da ideologia que nos rege.

Este tem sido sempre o lema deste jornal desde a sua fundação.

(Continua na 2.ª página)

Inauguração Oficial DO LICEU DE TAVIRA

CONFORME aviso convocatório do município publicado no nosso jornal de hoje, no próximo dia 22 do corrente, será feita a inauguração oficial da Secção Liceal de Tavira, cuja recente criação faz parte, conforme já temos afirmado nas colunas deste jornal, de um dos mais importantes e ambicionados melhoramentos dos últimos anos.

Digna-se vir presidir a esse acto solene, o sr. dr. Manuel Inglês Esquível, ilustre Governador Civil do nosso distrito que, justo é dizê-lo, deu também o seu precioso contributo para tal realização.

Tavira, esta velha e nobre cidade de D. Paio, vai nesse dia solenizar a realização de um sonho quase secular e, por isso, será dia de festa no coração de todos os bons filhos desta cidade.



Tomou posse no Palácio de Belém perante o Chefe do Estado, o Ministro do Estado do Planeamento Económico, Dr. João Mota Campos

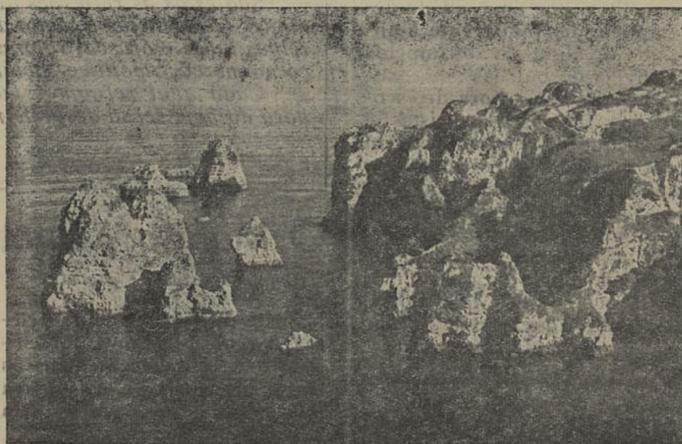
Está a Realizar-se no Algarve em clima de grande interesse, o III Curso Luso-Espanhol

de Turismo

CONFORME fora desenvolvidamente noticiado, iniciou-se no passado dia 15 de No-

vembro, de manhã, num dos Salões do Hotel Alvôr-Praia, em Portimão, o III Curso Luso-Espanhol sobre problemas de desenvolvimento de novas zonas turísticas organização anual que se deve à iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e do Instituto de Estudos Turísticos e que conta, desde o início, com

Os Cursos anteriores tinham-se realizado respectivamente 1969 e em 1970 no Estoril e em Torremolinos — e desta vez coube ao Algarve a honra de ser escolhido para cenário de tão importante acontecimento, graças a uma proposta apresentada o ano passado em Torremolinos pelo Dr. José Manuel de Azevedo, Presidente da Co-



Panorama Turístico da Praia da Rocha, uma das mais belas do País

o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, de Portugal, e do Ministério da Informação e Turismo, de Espanha.

missão Regional de Turismo do Algarve — proposta essa que foi aprovada por aclamação e

(Continua na 3.ª página)

Trabalho, Saúde e Previdência no Estado Social

COM a coordenação permitida pela concentração das pastas da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social, a política social portuguesa registou no decurso dos dois últimos anos toda uma reformulação que se distribui pela enunciação de princípios orientadores mais favoráveis ao reforço das diferentes modalidades de acção a cargo do Estado e entidades públicas e privadas, e pelo próprio aperfeiçoamento das relações entre serviços, no sentido de facilitar o aproveitamento integral dos recursos disponíveis e evitar duplicações de esforços.

Trata-se, na verdade, de extrair o máximo rendimento dos meios em pessoal, instalações e equipamentos ao dispôr das tarefas de execução dos objectivos traçados à política social portuguesa, exprimindo os sectores do trabalho, saúde, previdência, política de emprego,

(Continua na 2.ª página)

O Mundo Actual

NESTE Mundo de atrocidades, de vilanias e de tiranias em que vivemos, é essencialmente necessário que os homens enveredem pelo caminho dum verdadeira justiça e de paz duradoura para bem da Humanidade.

Recentemente sua Santidade Paulo VI afirmou: *Que as cri-*



ses de moralidade fizeram esquecer a muitas pessoas, porém, os «direitos supremos» da justiça e da paz do Mundo.

Que sublimes palavras que vêm de encontro ao nosso pensamento.

Atravessamos uma época cheia de interrogações... o que será o Mundo de amanhã neste caminhar de imoralidade!...

Numa próxima ou distante transformação dinâmica e progressiva da Sociedade, deve ser sempre acompanhada de moralidade, de amizade e generosidade entre os homens.

(Continua na 3.ª página)

Um grande Espectáculo Cultural dedicado aos Moncarapachenses

SAUDADOS pela crítica como alguma coisa nova no campo da promoção sócio-cultural dos trabalhadores, aplaudidos pelas gentes das cidades e vilas de Portugal onde têm sido apresentados, os Serões de Música e Poesia constituem uma realidade admirável dentro da admirável obra da F.N.A.T.

A natureza destes espectáculos é desde logo definida pelo seu nome: «Serões de Música e Poesia». Trata-se, realmente, de espectáculos onde aqueles dois elementos — a Música e a Poesia — se combinam para proporcionar aos trabalhadores verda-

deiros momentos de arte e de beleza. Muita da sua aceitação total, mesmo em meios onde as manifestações artísticas não são habituais, provém da forma leve e variada como tais espectáculos são apresentados, alternando números cantados com a interpretação de poemas e com pequenos concertos de piano e de violino. Além disso, sempre que possível são incluídos números a cargo de agrupamen-

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Reflexões

O que vos deu a virtude não vo-lo pode tirar a inveja; o que vos deu a fama, não vo-lo pode tirar a ingratidão.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

POR mais voltas que se dê na vida há que respeitar o semelhante, as suas ideias, as suas qualidades e absolver até os seus defeitos.

A sociedade moderna enferma pelo que ouve sem auscultar a razão dos factos com ponderação e, como muito bem disse Malheiro Dias, no fundo de cada homem está latente a violência. O riso e a alegria são simples artificios. Só a

(Continua na 2.ª página)

Campeonatos de Bridge e Canasta no Algarve

CONFORME noticiamos, revestiram-se de grande êxito a IV Semana Internacional de Bridge e o Campeonato Nacional de Canasta.

O primeiro decorreu de 5 a 13 deste Novembro, que lhe reservou dias de sol esplendoroso.

A Semana de Bridge teve por cenário o Hotel Alvor Praia e o I Campeonato de Canasta efectuou-se nos salões do Hotel Golfê da Penina. Em ambos colaborou Gentil Marques, esse incansável propagador do turismo, esse algarvio de gema, que muito contribuiu para o brilhantismo deste acontecimento de comprovado interesse turístico e social, que transcendeu as fronteiras do País.

A iniciativa do Centro de Bridge de

Lisboa, que teve o patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve e a colaboração da Federação Portuguesa de Bridge, bateu o recorde das inscrições dos anos anteriores, o que é digno de realce, a ponto de muitos resolverem reservar quartos para o torneio de 1972. Ambos os concursos foram dirigidos

(Continua na 3.ª página)

TROVA

São iguais, fazem permuta Na sua acção repelente, O ouvido que a escuta É a língua do maldizente.

V.P.

Palavras Oportunas

(Continuação da 1.ª página)

ção, respeitando as ideias dos outros mas nunca, por princípio, desviando a trajectória do seu rumo.

Os tempos mudaram, é verdade, por vezes os homens não se entendem mas, há sobretudo que respeitar as instituições porque essas são sagradas e representam um património secular.

Não há concórdia sem discussão, mas daí até à ofuscação de valores vai uma distância desmedida e, por isso, cremos que a escolha será acertada e que o bom senso dos homens não se desvirtuará.

O Concelho de Tavira há-de ser aquilo que os bons tavirenses quiserem, desde que lhe dêem a sua melhor e mais leal colaboração. Não é com ressentimentos e indiferenças que o progresso a bafejará.

A hora não é de indecisões mas de realidades, e, como muito bem afirmou o Professor Doutor Marcelo Caetano, numa das suas apreciadas Conversas em Família, não há lugar para derrotismos nem cabe tolerância para terrorismos.

Avante pois, por uma Tavira melhor, por uma cidade desempoeirada, indiferente à antipatia de alguns e aos ímpetos de inveja de outros.

Aproxima-se a hora de escolher os futuros Camaristas e oxalá que os eleitos aceitem com verdadeiro entusiasmo e espírito de bem servir a honrosa missão que futuramente irão desempenhar.

Se a liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas sim o que se deve, têm a palavra a razão que não se norteie pela vontade estéril.

Trabalho, Saúde e Previdência no Estado Social

(Continuação da 1.ª página)

assistência e organização corporativa, entre muitos outros de projecção social análoga, campos de actuação que chamam a atenção dos responsáveis e são hoje objecto de providências legislativas que respeitam à totalidade das populações e territórios metropolitanos.

Com efeito, à definição de um sistema nacional de saúde, onde se verificou claramente a nova perspectiva de cooperação entre organizações, sucederam-se a melhoria dos benefícios do seguro social e a ampliação do respectivo esquema, o lançamento de um princípio de previdência rural, a integração dos pescadores no âmbito de um regime de previdência de carácter transitório a cargo da Junta Central das Casas dos Pescadores, o novo regime jurídico da duração do trabalho, certos diplomas respeitantes à organização corporativa e alguns outros cuja finalidade se situa no mesmo plano de promoção social e aperfeiçoamento das condições propícias à sua rápida efectivação.

Acentua-se, pois, a intensificação da política social, procurando os departamentos governamentais das Corporações e da Saúde orientar num esforço de âmbito autenticamente nacional todos os recursos que se encontram disponíveis para a consolidação do bem-estar colectivo e, com ele, da realização dos princípios fundamentais do Estado Social.

A. S. Silva

Prédio

Vende-se, com projecto aprovado, o prédio em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 31, 33 e 35, 1.º andar. Tratar com Henrique Rodrigues Neto, na Rua Porta dos Postigos n.º 17 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

REFLEXÕES

Continuação da 1.ª página

raiva, a ira e a cólera são verdades no homem; quer use um manto de purpura, quer se dissimule numa casaca e não se faz nada bom nem definitivo por meio da violência e da brutalidade.

E por isso o mundo não se entende, anda pegado em armas, e quantas vezes os que hasteiam a bandeira do mesmo partido se batem erradamente e são esses erros que abalam o povo, que é por assim dizer o alicerce dos Estados.

A paz só pode existir onde haja quem saiba mandar bem e igualmente obedecer.

Círculo vicioso o que se cria pela ambição do mando, quando os olhos não vêem o interesse colectivo para só divisarem a gula pessoal.

Mas se é certo que quem deseje viver em paz terá que ser cego, surdo e mudo, a vida há-de continuar sob o impulso da violência, sob as ameaças do mar revolto do ódio e da calúnia e ante o vociferar dos tontos condutores das multidões.

Infelizmente essa espécie de cólera de perniciosos efeitos, também por cá se tem feito sentir, desgastando energias e arrefecendo algumas boas vontades latentes.

E' a glória de mandar, a vã cobiça, que atrofia os cérebros e destitua os ideais.

Mas há virtudes que não se emporcalham, que movem montanhas, que voam mais alto do que as águias através das nuvens carregadas que provocam as tempestades.

Confiemos nelas e no tempo, porque se o dia é noite nos olhos dos morcegos, a luz irradiará nos espíritos mais esclarecidos.

São estas as reflexões que nos ocorrem ao constatar os tantos dessidências a ponto da ingratidão pretender quebrar velhos laços e ofuscar valores sentimentais que não têm preço no mercado político-social.

Cada qual refugia-se no seu reduto esperando que a hora do bom senso desperte no coração dos homens.

EGO

O Mundo Actual

(Continuação da 1.ª página)

Neste horizonte de incertezas, o género humano ambiciona directa e indirectamente os frutos dum elevar social em que todos possam olhar sem receio o dia de amanhã!...

Numa labareda de esperança, vive o homem há milénios aguardando pacientemente que lhe seja feita justiça durante os seus dias.

A ingente ambição dos mortais é ter um bom nível de vida, e assegurada a protecção na velhice com leis genuinamente cristãs.

E' um dever de justiça e de filantropia que engrandece e honra um País.

A evolução é a vida do Universo, das Sociedades e do homem, a qual deve obedecer a princípios de bom senso, de compreensão e de perfeita harmonia entre todos os seres humanos, numa completa vivência evangélica num Mundo melhor para todos.

A vida da mocidade actual é assaz bem diferente daquela mocidade do passado, existindo entre uma e outra uma completa brecha que surpreende e faz meditar muita gente!...

Sem civilização e sem educação nenhuma Nação poderá resolutamente atingir a meta da felicidade e da fraternidade.

A paz, a justiça e a liberdade fazem parte integrante do progresso e da prosperidade dum Povo.

Habilitação

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente livro n.º B-5, de fls. 27 v. a 29 encontra-se exarada com data de 9 de Novembro de 1971, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSE' ANTONIO CABEÇUDO, viúvo, natural da freguesia da Luz, deste concelho, onde foi residente, falecido no dia 9 de Agosto de 1971.

MAIS CERTIFICO que na referida escritura foi declarado como único herdeiro do falecido, o filho legítimo, José Evangelista Cabeçudo, casado segundo o regime de comunhão geral com Maria Eulália Fialho de Mendonça, natural da freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola e residente habitualmente na referida freguesia da Luz.

Está conforme o original, na da havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, aos doze de Novembro de 1971.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Trindade e Lima

EM LINHA RECTA

(Continuação da 4.ª página)

dos nas páginas dos periódicos regionais, ficando adormecidas as mensagens de que eram portadoras.

Vem a propósito isto, da notícia em que tomámos conhecimento de que tinha sido escolhido o local para a futura Casa de Repouso dos Profissionais da Imprensa Não Diária. O terreno, que se situa na freguesia de Ferragudo, num local paradisíaco, foi graciosamente cedido por essa gran-

de alma de algarvio que é o antigo presidente do município de Lagoa, sr. dr. Luís António dos Santos. Um espírito magnânimo, aberto a todos os problemas da humanidade, uma bondade sem limites que já tinha sido posta à prova aquando a doação de um terreno à beira-mar, no Algarve, ao Clube de Campismo de Lisboa.

Que o seu alto procedimento sirva de exemplo a muitos, são os nossos ardentes votos.

★

Encontrámos no Jardim da Estrela, em Lisboa, uma placa com a seguinte legenda que consideramos um hino de louvor à ÁRVORE:

AO VIANDANTE

*Tu, que passas e ergues para mim o teu braço.
Antes que me faças mal, olha-me bem.*

Eu sou a sombra amiga que tu encontras quando caminhas sob o sol de Agosto e os meus frutos são a frescura apetitosa que te sacia a sede nos caminhos.

Eu sou a trave amiga da tua casa, a tábua da tua mesa.

Eu sou o cabo da tua enxada, a porta da tua morada, a madeira do teu berço e do teu próprio caixão.

Eu sou o pão da bondade e a flor da beleza.

Tu, que passas, olha-me e... não me faças mal.

A. DE CAMPOS

★

Trafaria, Agosto de setenta e um. Mais um ano. A mesma fisionomia. Aparentemente nada mudou. Crianças chapinhando à beira deste Tejo calmo, milenário, testemunha de todos os tempos, ao ver progredir as suas margens. As embarcações embaladas por uma ondulação suave, apetecível.

A Trafaria é uma praia modesta, movimentada, pouco limpa, que vive de um turismo também modesto durante o Verão e da faina piscatória no resto do ano. Há décadas era pouco frequentada. Tudo fugia para a Costa. Hoje, a situação é outra e o pescador da beira-Tejo assiste a um espectáculo que nunca os seus olhos presenciaram. Num pequeno caos, velhos mancabúzios, meio adormecidos, de cana na mão, quais penedos humanos, olhando a eternidade.

Deparamos com um grupo de artistas anónimos, vagabundeando a sua arte. Pintam, com uma paciência admirável, flores e letras em azulejos, rodeados por cidadãos pacatos que passam horas e horas observando os movimentos dos artistas.

A um deles ouvimos um slogan bastante original, que reproduzimos: — *Quero fornecer um azulejo a cada português.*

Varela Pires



María da Encarnação Nascimento

Agradecimento

A família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Dos Livros

Por Uma Agricultura Renovada

pelo eng. Vasco Leônidas

Como Secretário de Estado da Agricultura, o sr. eng. Vasco Leônidas tem desenvolvido uma acção intensiva e extensiva na luta pelos processos da exploração agrícola de maior promoção técnica e mais depuradamente mentalizada.

Deste modo, S. Ex.ª tem tido ocasião de promover reuniões e encontros de pessoas interessadas nos problemas agro-pecuários tem aproveitado tais ocasiões para instar pelo emprego de processos novos que valorizem o agro e os seus exploradores.

Esses discursos encontram-se no volume ora publicado, pondo-os por este processo ao alcance de todos.

Muito nos sensibilizou a oferta dum exemplar que bem demonstra quanto o Estado se tem empenhado por dar ao país uma fonte de riqueza — a mais compensadora e legítima — de que nos podemos orgulhar.

Desde «O papel da mulher no desenvolvimento rural» à «Conservação e defesa dos recursos naturais» e ao «No caminho da valorização da Terra e do Homem», muito há que aprender e pôr em prática as teorias expostas que não são palavras à toa para armar efeito, mas sérias razões claramente expressas com sobriedade e elegância.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

ignoram, outras são-lhe indiferentes e outras até o repudiam. Teve a polícia londrina de intervir para impedir que algumas centenas de inglesas protestassem com violência contra o que elas chamavam «exposição de carne feminina».

Na verdade, também nós não vemos nestes mostruários outra finalidade que não seja a de uma exploração ignóbil aticando a gula sensual dos que lá vão para se deleitar em visionárias cenas lúbricas. Gostaríamos de ver, e nem isso seria preciso, concursos conclamando as qualidades morais e afectivas da mulher. Não explanaremos agora mais para que nos não acusem de retrógrados.

A nossa candidata ficou em terceiro lugar, mostrando que a gentileza da mulher portuguesa não é inferior à das restantes e, fazendo justiça, acrescentaremos que também nos outros campos se sobreleva, como ainda há pouco se demonstrou.

Inquietação

Andamos na vida como cegos de bordão: ora são encruzilhadas onde não sabemos que rumo havemos de tomar, ora são alcapões que se abrem debaixo dos pés e nos atiram para profundidades que ignoramos. Onde havia alegria se trasnuda em tristeza, sorrisos em lágrimas, flores de cores garridas em pétalas ressequidas. Tudo é inconsistente, nada tem segurança ou tranquilidade. Não será a nossa existência uma interrogação que sempre se prolonga? O velho foi menino e a sua caminhada foi de surpresas e hesitações. Nunca firmou os pés que não recessasse despenhar-se. Para o bem, para o mal? A interrogação só mais adiante se decidiria, deixaria de ser incógnita. O menino é um raio de sol que não sabe que mais adiante a nuvem o encobrirá. Para voltar a brilhar com mais intensidade ou para ficar em permanente escuridão?

E nestas conjecturas se nos perde às vezes o espírito sem atinar com o caminho a seguir. E' o que ora nos acontece com a criação do novo corpo de mulheres-policiais. Pomo-nos a imaginar o que nos sucederá se cometermos algum deslizado e de repente nos virmos presos nos braços de uma mulher polícia?...

Está a Realizar-se no Algarve O III Curso Luso-Espanhol de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

que está agora a ser concretizada.

A sessão inaugural teve a presidência do Dr. Mendes de Brito, Director de Serviços do Património Turístico da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que se fez ladear pelo Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e pelo Director do Instituto de Estudos Turísticos de Espanha, D. José Ignacio de Arrillaga. Tomaram parte igualmente na mesa de honra os Secretários do Curso, Dr. António Serras Pereira e D. Tomaz Gonzalez, o Presidente do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Dr. João Strecht Ribeiro, e o Delegado do Turismo Português em Espanha, Sr. Rocha Ramos.

Falaram na abertura o Dr. Mendes de Brito, saudando os participantes no Encontro, principalmente a larga representação de Espanha, e D. José Ignacio de Arrillaga, tecendo judiciosas considerações acerca das problemáticas do fenómeno turístico no mundo de hoje. Começaram depois as sessões de trabalho propriamente ditas. O Arquitecto espanhol D. Javier de Mezones abordou especificamente o tema de planeamento turístico urbano, propondo e estudando soluções para problemas inerentes ao mesmo tema. Seguiram-se os Arquitectos

Campeonatos de Bridge e Canasta no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

dos pelo Dr. Inácio Rebelo de Andrade, coadjuvado por um valioso lote de colaboradores, decorrendo num clima de interesse e franco entusiasmo.

No decorrer das quatro últimas semanas internacionais, os portugueses estiveram sempre em evidência, tendo uma equipa alcançado a vitória no torneio dos pares mixtos.

O primeiro lugar foi conquistado pelos portugueses D. Isabel Wolfgensperger—Dr. José Mendonça da Cruz, seguidos pelo casal Higginson, da Grã-Bretanha e por Rita Jacobsen, da África do Sul e Patricia Colter, também da Grã-Bretanha.

No «Torneio Opera» o triunfo voltou a pertencer aos portugueses Carlos Spinola Teixeira e José António Debonnaire, classificando-se em 2.º lugar Jorge Monteiro dos Santos e J. Moura.

Nos resultados do «Campeonato da Canasta» classificaram-se em primeiro lugar Madalena Rodolfo e Fernanda Melo, o 2.º coube a Maria da Conceição Nogueira e Heloisa Moreira. Na 3.ª posição colocaram-se Laura Lumlaires e Dolores S. Miguel, depois de jornadas seguidas com muito interesse.

Finalmente as equipas de 4, terceiro e último torneio da 4.ª semana de Bridge conseguiu prender as atenções até ao último instante e foi vencido por uma equipa italiana, constituída por Manca, Polli, Telesforo, Romano Grizia D. Ababbo.

Em 2.º e 3.º lugares duas equipas portuguesas formadas respectivamente por Maria Luisa Soromenho, M. Lucas de Sousa, M. H. de Melo, Rui Moraes, N. Guimarães e Carlos Debonnaire, Spinola Teixeira, Dr. Francisco Calheiros e J. Debonnaire.

Entretanto, para alegrar os participantes realizou-se a Noite «Hippy», o «Magusto» de São Martinho, na adega da Torralta, com castanhas assadas e água pé e o concurso de danças.

Uma equipa de cinema acompanhou o torneio e a Emissora Nacional transmitiu várias reportagens através do Emissor Regional do Sul. O Clube Radiofónico de Portugal apresentou uma crónica diária telefonada directamente do Algarve pelo jornalista Gentil Marques. Também a T.V., transmitiu várias fases da festa.

No sábado à noite, no Hotel Alvor Praia, realizou-se um banquete de gala para distribuição dos prémios, que foi presidido pelo sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em representação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo ao qual compareceram a mais representativas entidades oficiais de Portimão, do turismo, directores da organização, etc., lançando-se já raízes para a repetição no próximo ano em face do êxito alcançado.

portugueses Professor Carlos Ramos e Romeu Pinto da Silva que apresentaram em conjunto um trabalho sobre «Urbanização Turística e Protecção à Natureza», com ilustração de «slides» comentados oportunamente pelos expositores.

Os técnicos espanhóis de Turismo D. Francisco Soriano Frade, actual Vice-Secretário Geral do Instituto de Estudos Turísticos de Espanha, e D. Henrique Pastor Mateos, Professor da Universidade de Madrid e Director da Escuela Oficial de Turismo, falaram respectivamente sobre o Desenvolvimento Turístico em Espanha nestes últimos anos.

Além desses, o programa do III Curso em realização, engloba comunicações do Sr. Celestino Domingues, representante da TAP em Faro (sobre Transportes Aéreos e Turismo), do Sr. José Louro Carrasco, chefe da Repartição de Documentação e Propaganda da Direcção Geral de Turismo (sobre Apoios complementares às campanhas turísticas) e Dr. Carlos Matias, Consultor da Corporação de Transportes e Turismo.

Mas a estes trabalhos nos referiremos com maior detalhe na nossa próxima crónica que fará o balanço geral deste III Curso Luso-Espanhol de Turismo. Entretanto, registamos ainda com muito prazer, desde já, que o Dr. Serras Pereira, Secretário Geral do Curso, ofereceu um almoço íntimo aos representantes dos órgãos de informação, falando, no final do almoço, Gentil Marques, em nome da Imprensa, e o Dr. Mendes de Brito, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, para realçar e agradecer a feliz iniciativa desse almoço de confraternização.

Na parte social, tem havido visitas dos participantes no Curso a vários locais do Algarve — em nome do qual o Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo, saudou desde logo, na sessão inicial, com palavras amigas e fraternas, todos os visitantes, destacando também particularmente os componentes da caravana espanhola e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Luanda.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

INGLÊS ALEMÃO FRANCÊS

Cursos individuais / Aulas
EXPLICAÇÕES - 1.º, 2.º E 3.º CICLOS DO LICEU

(Também se aceitam inscrições para lições individuais em casa do/a aluno/a)

INFORMAÇÕES: — Rua D. Marcelino Franco n.º 34-1.º Esq.º
Todos os dias: das 14 às 15 e das 19 às 20 horas

Residencial Mirante

MARIA LUISA PILAR

Proprietária da «RESIDENCIAL MIRANTE»

Rua da Liberdade, 83 — Telefone 335 — TAVIRA

Participa aos seus Clientes que por motivo de doença se encontra ausente e com as instalações encerradas durante algum tempo.

Noticias Pessoais

Fizeram anos:

Em 15 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres, D. Rita do Patrocínio, srs. João Diogo Viegas Peleja, Luis Eduardo Passos Correia, Fernando Gonçalves Palmeira e o menino José António Esteves Rodrigues Estêvão.

Em 14 — Sr. Carlos Alberto Ramos Palma, menina Maria Suzel A. Gaspar e o menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves.

Em 15 — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Sr. Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Mlle Maria Odete Marques Galvão e a menina Maria Isabel da Conceição.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares Mil-Homens Caleça, D. Maria Machado Rafael Leote Cavaco e os srs. José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Maria Odete Arrais Martins, D. Irene da Conceição Parreira, srs. Gilberto da Costa, José Chagas e menina Isabel Maria Entrudo Santos.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, sr. Joaquim António da Silva e as meninas Maria Ribeiro Rosa e Aurízia Félix Sousa Anica.

Em 21 — D. Maria Luisa da Silva Modesto, srs. António José Correia, Custódio Alberto das Mercês e o menino Luis Carlos Vicente Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e os srs. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia e José Sebastião Morgado.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, sr. Luis Filipe Beldade Correia e a menina Maria Clementina Nascimento.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas Raimundo, D. Maria Antónia Martins Gonçalves, srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas, João Jorge Zacarias Correia Dourado e a menina Maria Cidália Puga do Nascimento.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista, sr. Luis Manuel Melo e Horta, menina Anabela da Conceição Viegas Correia e menino Nelson Manuel Correia Matos Durão.

Casamento Elegante

No passado dia 22 de Outubro celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Fernanda Hermínia de Celorico Drago, aluna da Faculdade de Direito, preñada e gentil filha de sr.ª D. Rita Drago e do nosso prezado amigo sr. Dr. António Celorico Drago, com o sr. Dr. Sebastião José de Carvalho Pova, Delegado do Procurador da República na Comarca de Serpa.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Finda a cerimónia foi oferecido um fino e lauto copo de água aos convidados.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Serpa, desejamos muitas felicidades.

Câmara Municipal de Tavira

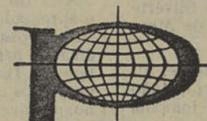
Aviso Convocatório

Nos termos da segunda parte do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco os presidentes das juntas de freguesia deste concelho, eleitos para o quadriénio de 1972/1975, a reunirem-se na sala das sessões desta Câmara Municipal, no próximo dia 23 do mês em curso, pelas 15 horas, para efeito da eleição dos REPRESENTANTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA AO CONSELHO MUNICIPAL.

Paços do Concelho de Tavira, 16 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

Luis Távora
Eng. Agr.



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA
AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Livros e Autores

A Dama de Espadas e outras Histórias
de Alexandre Puchkine

Alexandre Puchkine é a grande figura inicial da Literatura russa, o grande vulto do romantismo russo.

Na presente obra, incluem-se: «A Dama de Espadas», novela que constitui um bom modelo de crítica à sociedade aristocrática; «Histórias de Ivan Petrovitche Belkine» («O Tiro de Pistola», «A Tempestade de Neve», «O Cangalheiro», «O Alugador de Cavalos», «A Filha do Morgado»), onde o génio ronda umas vezes o humor genuíno, outras vezes a crítica social; «Kirdjali», anedota picaresca; «A Filha do Capitão», novela que resuscita o romance de cavalaria; «O Moura do Czar», novela histórica, em que Pedro, o Grande, é um dos principais personagens, onde o amor é apresentado numa dimensão pouco comum na literatura romântica.

Aventura

de Jack London

Em luta contra um ambiente hostil: os canibais, o sol tropical, os fúrcos, as doenças, entregue a si mesmo, David Sheldon sente esvaír-se-lhe a coragem e a esperança de sobreviver. O sócio morre. Os contratados são dizimados pela desinteria, e os sobreviventes espreitam o menor sinal de fraqueza do patrão para lhe cortar a cabeça.

Até que um dia, trazida pela tempestade, protegida pelos seus valentes marinheiros, surgiu Joan. De chapéu de abas largas, revólver à cinta e respectiva cartucheira, uma centelha de decisão no olhar, esta rapariga — sem família, sem barco, desconhecida nas ilhas Salomão — imiscui-se em toda a vida da ilha. Dá lições de senso administrativo e de arrojo.

Neste romance, Jack London vai desdobinando novos aspectos, novos atractivos, dessas paragens, sempre

no seu estilo viril, despojado, a que não falta também uma certa dose de poesia.

O Vale da Lua
de Jack London

Tal como D. Quixote e o seu escudeiro Sancho, que partem da sua aldeia manchega impelidos por ideais contraditórios, também Saxon e Billy voltam costas à cidade de Oakland, dilacerada pelas primeiras refregas entre o capital florescente e o proletariado decadente e vão procurar na vida rústica concretizar o seu sonho de americanidade.

Em páginas onde se acotovelam cenas de violência brutal e momentos de elevadíssima poesia, Jack London conduz através de áspers caminhos os seus heróis primários e tocos para o destino que lhes designa, detendo-se aqui e além para repousar com o leitor diante de algumas das mais belas paisagens do mundo.

Quatro Crianças e um Cão
de Hilda van Stockum

Neste livro fala-se de uma família irlandesa. de fracos recursos materiais mas onde não falta alegria, fé no futuro e respeito pela memória dos antepassados. A mãe, para quem a vida não é nada fácil, sabe do difícil mister de tratar dos seus de modo a que não lhes falte o essencial a tempo e horas... O pai é um esplêndido narrador de histórias sempre pronto, nos momentos de ócio, a satisfazer a curiosidade e a imaginação dos filhos.

Além disso, há Bran, o cão que os dois petizes mais velhos salvaram das garras dos malfetores. Há, também, os vizinhos, especialmente Paddy, o tocador de flauta, espécie de menestrel, herdeiro dos músicos poetas que calcorream a Irlanda de outrora.

Aprovado e recomendado pela comissão de literatura e espectáculos para menores.

Juntas de Freguesia do Concelho

Na verificação de poderes que no passado dia 15 se realizou nos Paços do Concelho...

CACHOPO — presidente, José Cavaco Junior; secretário, Eduardo Parreira; tesoureiro, José de Brito Barradas.

CONCEIÇÃO — presidente, Amândio dos Santos Coimbra; secretário, Virgílio Tomás Mendonça Nunes; tesoureiro, José Tomás Leiria.

LUZ — presidente, Sebastião Martins Palmeira; secretário, José Ambrósio; tesoureiro, José Viegas Pires.

SANTA CATARINA — presidente, Alberto dos Santos Pereira Rocha; secretário, Ezequiel Manuel Silvério de Brito; tesoureiro, João de Mendonça Norberto.

SANTA MARIA — presidente, Aldomiro Gonçalves; secretário, João José dos Santos; tesoureiro, Joaquim Dias.

SANT'AGO — presidente, António Palermo de Mendonça; secretário, José Gregório do Carmo; tesoureiro, Aldomiro Mendonça da Quinta.

SANTO ESTEVÃO — presidente, Ventura Fernandes Marques; secretário, Arnaldo Correia Mendonça; tesoureiro, José Marcelino Pereira Lopes.

Em Linha Recta

Há borburinho, há vozes que se levantam a discordar da nossa maneira de pensar e até quem chama a esta crónica um sopro de irreverência jovem.

Quantos jovens algarvios colaboram assiduamente na imprensa regional?

Esta foi a pergunta pertinente que o apreciado jornalista e crítico Victoriano Rosa nos disparou há poucos dias.

Quantos? E quem? Infelizmente, damos conta que não ultrapassam a meia dúzia!

São dignos do nosso incondicional apoio todos aqueles que, na imprensa algarvia, tenham o arrojo de dizer certas verdades que costumam ferir o nosso habitual conformismo.

Porém, o que consideramos ridículo e peçonhento é a atitude mais recente de certos indivíduos sobre cujos ombros começam a pesar responsabilidades inerentes aos lugares onde são chamados!

Essa pleidade de carolas que, por este Algarve fora se enfeitou pelo jornalismo provinciano, merece com inteira justiça o nosso sincero muito obrigado.

Essa pleidade de carolas que, por este Algarve fora se enfeitou pelo jornalismo provinciano, merece com inteira justiça o nosso sincero muito obrigado.



Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, Guarda N. Republicana, Câmara, etc.

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais: Às 8 horas — N. Sr. da Ajuda; Às 9,30 horas — Santa Luzia.

De Semana: Às 8,30 horas — Sant'Iago; Às 9 horas — N. Sr. da Ajuda.

Sábado: Às 16,30 horas — Sant'Iago; Às 21,30 horas — N. Sr. da Ajuda.

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje, Sábado — A Luta de um Homem, (drama), com Roger Moore e Missão na União Soviética.

Terça-feira — Comissário X no vale das mil montanhas, espionagem, com Tomny Kendall.

Quinta-feira — Uma Senhora num automóvel com óculos e uma espingarda, com Samantha Eggar e Matt Helm.

Sexta-feira — O Grande Restaurante, com Louis de Founés, 10 anos.

Sábado — Uma Senhora num automóvel com óculos e uma espingarda, com Samantha Eggar e Matt Helm.

PRÉDIO

Vende-se, na aldeia de Santo Estevão, com casa de habitação e taberna.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA Inauguração Oficial da Secção Lical de Tavira CONVITE A Câmara Municipal convida toda a população do concelho a assistir a uma sessão solene...

Uso de Roupa Inadequada e Adornos Desnecessários

A segurança do homem no trabalho depende muito da forma como se veste. Se a roupa e o calçado não forem adequados ao tipo de trabalho...

Os adornos, como anéis, gravatas, pulseiras, relógios de pulso, correntes, etc., devem ser evitados, pela mesma razão.

O uso de roupa muito larga de mangas compridas, de cinto ou outras peças soltas, de gravata, etc., é sempre um acto inseguro nos trabalhos em máquinas com peças rotativas expostas.

Ocorrem muitos e graves acidentes em que a roupa, o avental ou a gravata são apanhados por máquinas em movimento.

E' comum usarem-se nas oficinas roupas velhas, que já não servem para se vestir em casa ou na rua.

Calçados abertos, tais como chinelos, tamancos ou sandálias são sempre de banir.

As botas ou sapatos de segurança alguns com contrafortes para trabalhos mais pesados ou arriscados, são concebidos para dar aos pés igual comodidade, protegendo-os ao mesmo tempo de quedas de objectos, cortes e ferimentos de vária ordem.

Vele pela sua segurança. Você é afinal, o principal interessado na luta contra o acidente.

Obras Completas de Almeida Garrett

«Genial — como disse Lopes Vieira — muito mais pelo que descobriu e indicou do que pelo que realizou».

Almeida Garrett não se impõe somente como introdutor do Romantismo e restaurador do teatro português: foi ele, em vários aspectos, o ponto de arranque da nossa cultura moderna.

Urgia, neste momento, uma cuidada reedição das suas Obras Completas — «completas» não no sentido da publicação de todos os dispersos e inéditos, muitos deles de mero valor documental, mas pela integração de todas as obras literariamente elaboradas.

Certa de que, lançando ombros ao empreendimento, satisfaz uma exigência da cultura nacional, a Parceria António Maria Pereira Lda, confiou ao Prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a orientação da nova edição de Obras Completas de Almeida Garrett.

Sobre a produção de Garrett em cada género, esta edição incluirá estudos críticos de: Prof.ª Andréa Grabbé Rocha, Prof. Jacinto do Prado Coelho, Dr. Joel Serrão, Prof. Manuel Viegas Guerreiro, Prof.ª Ofélia Paiva Monteiro e Dr. Rogério Fernandes.

Os textos serão fixados com base nas últimas edições revistas por Garrett, sem, todavia, se prescindir da consulta das diferentes versões manuscritas ou impressas.

Acabamos por onde começamos — não queremos dissídios nem vindictas, mas se o Algarve é parte integrante do País, o Sotaventos é parte integrante do Algarve.

Pequenos Aparentamentos

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Algarve Não queremos nem vindictas, mas entendemos que na casa paterna para haver harmonia tem de haver justiça e compreensão.

Actividades da F. N. A. T.

Basquetebol

Iniciou-se na passada 6.ª feira o Campeonato Corporativo da modalidade. Verificaram-se os seguintes resultados:

Fauto, 42 — Sind. Emp. Escrit., 30 T.A.P., 37 — Casa Pesc. Portimão, 38

O equilíbrio foi a nota dominante na segunda partida. O maior calo da equipede Portimão teve efeitos exactos na hora precisa. A TAP deve ser, pela amostra, a grande sensação do presente Campeonato.

Jogos para esta semana: FIAAL — C.T.T.; EVA — Espírito Santo; C. Pescadores — Emp. Escritório; CTT — Fauto; EVA — TAP.

Futebol

A reunião preparatória para elaboração do calendário e arranjos do mesmo encontra-se já programada para a próxima 5.ª feira, 18 de Novembro.

Possivelmente os primeiros jogos serão já disputados neste fim de semana.

Ténis de Mesa

Entrou na Fase Final a elaboração do calendário dos Campeonatos de 1.ª e 2.ª categoria, que esta época registam um número recorde de inscritos: cerca de 60.

Noticiário Diverso

Foi autorizada superiormente a criação de uma classe de ginástica masculina a funcionar no C.A.T. Fontainhas Neto.

TOTOBOLA

12.ª jornada — 28/11/71 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

- 1 U. Tomar — Boavista. . . 1
2 Tirsense — Atlético . . . 1
3 Beira Mar — Leixões. . . 1

- 4 Setúbal — Académica. . . 1
5 CUF — Guimarães. . . 1
6 Porto — Sporting. . . 2

- 7 Belenense — Farense. . . 1
8 Alba — Riopele . . . 2
9 Espinho — Penafiel . . . 1

- 10 Varzim — Marinhense. . . x
11 Famalicão — Sanjoanen. 1
12 Portimonense — Montijo. 1
15 Oriental — Sacavense. 1

Serviço Especial para Estremoz

por ocasião da FEIRA DE SANTO ANDRÉ nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda — de 28 a 30 de Novembro

Validade para regresso — de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de ESTREMOZ.

Comissão Regional de Arbitros de Futebol de Faro

No passado dia 25 de Outubro, na Sede da Associação de Futebol de Faro, pelo sr. Eng.º Osvaldo Bagarão, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Algarve, foi dada posse à Comissão Regional de Arbitros de Futebol de Faro, que ficou assim constituída:

Presidente — Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho, Secretário — José Marclano Nobre e Tesoureiro — Jorge Seromenho Florentino.

A nova Comissão ao iniciar o seu mandato endereçou-nos cumprimentos, gentileza que com prazer registamos, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua missão.

LIVROS R. T. P.

Farpas Escolhidas de Ramalho Origião

Eis o n.º 54 da Biblioteca Básica Verbo que acaba de ser posto à venda. As Farpas Escolhidas, escritas numa primeira fase, de parceria com Eça de Queiroz.

A selecção apresentada neste volume é organizada por Rodrigues Cavalheiro, que tão detidamente conhece a obra de Ramalho.